

# Leite e Derivados

JULHO DE 2022

## MERCADO INTERNO

O período de menor produção sazonal aproxima-se do fim, sendo marcado por uma entressafra de significativo aumento nos preços. Em razão dos altos custos de produção, problemas climáticos e incertezas econômicas, a produção nacional segue enfraquecida, cujo reflexo foi o aumento vertiginoso dos preços, tanto aqueles pagos ao produtor, quanto a nível de atacado e varejo.

Diante desse cenário altista, o reflexo foi uma queda no consumo de derivados lácteos. Entretanto, os programas de transferência de renda tendem a

minimizar quedas mais bruscas nos níveis de consumo apesar dos altos preços praticados.

Com relação ao preço recebido pelo produtor, dentre os principais estados produtores, São Paulo e Paraná apresentaram maior variação em relação ao mês anterior, registrando alta de 20,9% e 19,1%, respectivamente. No acumulado de 2022, São Paulo acumula alta de 49,5%. Tal cenário é resultante não somente do período de entressafra, mas, principalmente da menor produção no país, que vem sendo afetada pelos importantes aumentos nos custos de produção.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	jul/21	Mês anterior	jul/22	Variação Anual	Variação Mensal
<b>Preços Reais ao Produtor*</b>					
Bahia	2,03	1,99	2,45	21,0%	23,3%
Goiás	2,44	2,57	2,99	22,4%	16,2%
Minas Gerais	2,58	2,91	3,33	29,3%	14,4%
Mato Grosso	1,89	2,30	2,48	31,0%	7,6%
Paraná	2,48	2,50	2,98	20,3%	19,1%
Rio De Janeiro	2,26	2,51	2,91	29,0%	15,8%
Rondônia	1,68	1,81	2,06	22,3%	14,0%
Rio Grande do Sul	2,12	2,37	2,73	28,5%	15,0%
Santa Catarina	2,44	2,55	2,60	6,4%	1,9%
São Paulo	2,40	2,52	3,05	27,1%	20,9%
<b>Preços Reais no Atacado**</b>					
São Paulo - SP	4,31	5,56	6,90	60,0%	24,1%
Belo Horizonte - MG	4,04	5,35	7,00	73,1%	30,7%
Goiânia - GO	4,52	5,64	6,83	51,2%	21,2%
Porto Alegre - RS	4,01	4,77	6,44	60,5%	35,0%
<b>Preços Reais no Varejo**</b>					
São Paulo - SP	4,42	5,43	6,62	49,7%	21,9%
Belo Horizonte - MG	4,82	5,43	7,16	48,5%	31,9%
Goiânia - GO	4,69	5,76	7,31	55,9%	26,9%
Salvador - BA	4,53	5,31	6,61	45,8%	24,5%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA julho de 2022).

\* Leite de vaca, *in natura*. \*\*Leite Longa Vida UHT.

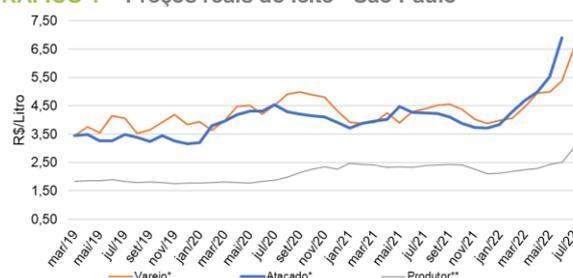
## Preços de atacado e varejo

Na média das praças pesquisadas, os preços de atacado ficaram 28,3% maiores em relação ao mês anterior. No acumulado de 2022, o atacado já registra alta de 91,7%. Em comparação com o mesmo período de 2021, em média, os preços estão 61,4% maiores.

O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo, seguindo a tendência do atacado, também apresentou alta de 27,8% em comparação com junho.

Além da menor oferta no campo, a significativa elevação dos custos de produção tem forçado as indústrias a reajustar os preços negociados com os canais de distribuição. Entretanto, com um mercado interno ainda bastante fragilizado já se observa queda no consumo.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA julho de 2022).

\*Leite Longa Vida UHT. \*\*Leite de vaca, *in natura*.

## Leite e Derivados

JULHO DE 2022

### Preços ao produtor

Em todos os Estados do país, a tendência foi de alta nos preços recebidos pelo produtor. Em comparação com o mesmo período de 2021, na média das dez principais regiões produtoras os valores estão 21,6% maiores e a variação acumulada em 2022 já se encontra no patamar de 27%.

Fortalecendo a tendência sazonal de alta, os crescentes custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, combustíveis, medicamentos e concentrados, têm contribuído para a redução do volume de leite produzido no país de maneira mais acelerada, implicando numa menor oferta de produto no campo, aumentando a disputa dos laticínios por matéria-prima e consequente escalada de preços.

Além disso, a menor criação a pasto e aumento do confinamento tem levado ao aumento na dependência por concentrados, especialmente milho e soja, que respondem por mais de 95% da ração, conforme dados do IPC-Leite da Embrapa. Nesse sentido, o setor fica mais sensível às variações dos valores de soja e milho. Por fim, com o avanço da colheita de milho 2ª safra, além do risco de recessão econômica nos EUA e os recorrentes lockdowns na China, os preços dos grãos

### Preços leite spot

Os preços do leite spot vêm registrando altas expressivas desde maio, cuja valorização média em relação ao mês anterior foi de 20%. Os aumentos nos valores do leite spot são comuns para o atual período de entressafra, entretanto, o cenário encontra-se mais pressionado em razão dos altos custos de produção, os quais têm impactado numa menor produção nacional, aumentando a disputa das indústrias pela matéria-prima. Com preços do leite spot elevados, os preços pagos ao produtor também seguem valorizados e os derivados lácteos também acumulam altas significativas. Diante desse cenário, a competitividade de produtos importados tem se tornado vantajosa.

Por outro lado, diante dos altos valores, a queda na demanda por derivados lácteos já é sentida, com consequente correção de preços no mercado spot na última quinzena de julho. Com a produção sazonal

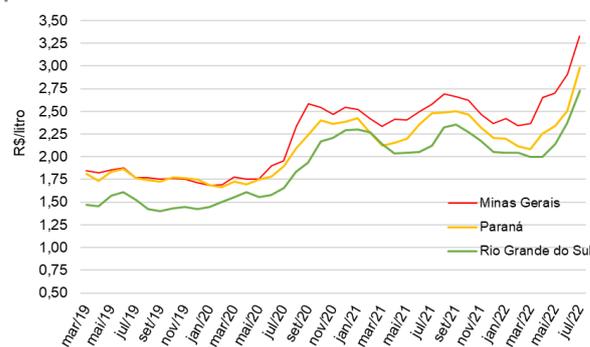
### Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 1º trimestre de 2022, do IBGE, mostram uma redução de 10,3% no volume de leite adquirido em relação ao mesmo período de 2021. Em comparação com o trimestre anterior, a captação foi 8,7% menor. Tal cenário é influenciado por questões de sazonalidade, bem como pelos elevados custos de produção, os quais têm desestimulado a produção no campo e limitado os investimentos no setor.

Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo, dos fertilizantes e dos grãos, os custos de produção têm registrado altas sucessivas, comprometendo as margens de rentabilidade e desestimulando a atividade. A redução na produção já é

sofreram pressão baixista, o que contribuiu para o arrefecimento dos custos no campo. Entretanto, o incentivo ao aumento da produção ainda é pequeno em razão das incertezas econômicas e da volatilidade dos preços.

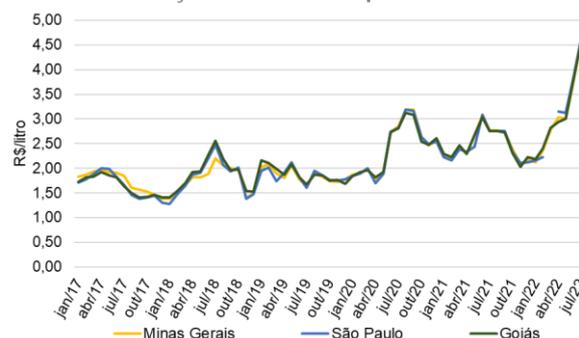
**GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor**



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA julho de 2022).

aumentando espera-se, portanto, ligeira queda nos valores negociados para o próximo mês.

**GRÁFICO 3 – Preços reais do leite spot\***



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, julho de 2022).

\*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

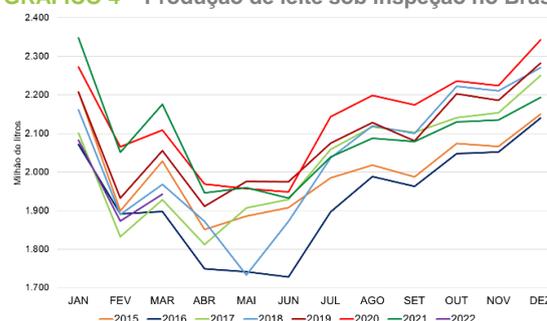
sentida no país inteiro desde meados de 2021, a qual atualmente já recuou a patamares menores que 2018. Somado a isso, as adversidades climáticas enfrentadas nas principais regiões produtoras também têm papel importante nesse cenário de menor produção de leite no campo, uma vez que as pastagens foram fortemente prejudicadas e a produção de silagem para uso no atual período de menor disponibilidade de alimento no campo foi demasiadamente comprometida. Diante disso, a coincidência de todos esses fatores tem levado a pressões altistas nos preços comercializados. Conforme Censo Agropecuário (2017), 98% dos estabelecimentos rurais dedicados a bovinocultura de leite, têm produção de até 500L/dia, respondendo por

# Leite e Derivados

JULHO DE 2022

70% da produção do país. Ou seja, são pequenas e médias propriedades. No cenário atual, de custos cada vez maiores, tal segmento costuma ser o mais impactado. A região Sul, por exemplo, registrou uma redução de 9% na produção de leite no primeiro trimestre desse ano, em comparação com o mesmo período de 2021. O Sudeste, por sua vez, registrou queda de 10% no mesmo período observado.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (junho de 2022).  
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Variação 2021/20	Variação aa 2016 a 2021	Participação 2021
<b>Brasil</b>	<b>23.169.654</b>	<b>24.333.511</b>	<b>24.457.864</b>	<b>25.011.824</b>	<b>25.032.169</b>	<b>24.989.331</b>	<b>-0,2%</b>	<b>1,9%</b>	<b>100,0%</b>
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	-7,7%	-4,2%	2,4%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	229.453	2,7%	-2,3%	0,9%
<b>Norte</b>	<b>1.091.490</b>	<b>1.126.978</b>	<b>1.049.343</b>	<b>1.018.353</b>	<b>1.012.630</b>	<b>964.928</b>	<b>-4,7%</b>	<b>-3,0%</b>	<b>3,9%</b>
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	2,9%	11,2%	1,4%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	270.790	3,9%	2,8%	1,1%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	15,7%	15,9%	1,2%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	588.848	3,7%	16,4%	2,4%
<b>Nordeste</b>	<b>1.173.348</b>	<b>1.250.228</b>	<b>1.406.582</b>	<b>1.554.246</b>	<b>1.718.041</b>	<b>1.791.866</b>	<b>4,3%</b>	<b>11,2%</b>	<b>7,2%</b>
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.177.695	-5,2%	0,3%	24,7%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.230	-6,1%	-1,8%	0,9%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.178	-3,8%	-3,3%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.571.073	-6,5%	0,1%	10,3%
<b>Sudeste</b>	<b>9.477.376</b>	<b>9.716.754</b>	<b>9.634.543</b>	<b>9.842.681</b>	<b>10.025.000</b>	<b>9.473.176</b>	<b>-5,5%</b>	<b>0,0%</b>	<b>37,9%</b>
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.492.803	-0,7%	6,2%	14,0%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	1,8%	4,8%	11,8%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.368.110	1,0%	0,9%	13,5%
<b>Sul</b>	<b>8.431.814</b>	<b>9.118.698</b>	<b>9.203.724</b>	<b>9.323.928</b>	<b>9.746.231</b>	<b>9.805.756</b>	<b>0,6%</b>	<b>3,8%</b>	<b>39,2%</b>
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	439.794	-8,5%	-4,2%	1,8%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.427.967	-3,4%	1,2%	9,7%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>2.994.605</b>	<b>3.120.853</b>	<b>3.163.670</b>	<b>3.266.442</b>	<b>3.130.015</b>	<b>2.992.073</b>	<b>-4,4%</b>	<b>0,0%</b>	<b>12,0%</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

## Relação de troca

Pelo quarto mês consecutivo, houve melhora na relação de troca de leite por milho e por soja no Paraná. Quedas nos preços dos grãos, especialmente milho, têm favorecido essa relação. Apesar dos custos seguirem elevados, mas num ritmo menor que em meses anteriores, a relação de troca tem melhorado. Diante disso, e permanecendo esse cenário, os investimentos na atividade tornam-se possíveis, contribuindo para uma recuperação mais rápida do setor.

A concretização dos bons números para a safra de grãos brasileira tem influenciado na queda dos preços negociados para milho e soja, além de questões internacionais, como o risco de recessão nos EUA e os recorrentes lockdowns na China.

No Paraná, a relação leite/milho está 54,3% superior em comparação com o mesmo período de 2021. Em relação

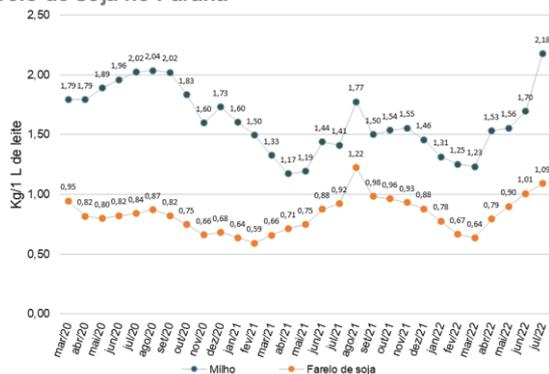
ao mês anterior, a melhora foi de 28,3%, melhor resultado desde novembro de 2019. Quanto à soja, a relação está 18,5% maior em comparação com o mesmo período de 2021 e de 8,4% em relação a junho. No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 2,18 quilos de milho e 1,09 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 29,9% superior em relação ao mês anterior e cerca de 64,8% maior que em julho do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 2,27 quilos de milho, configurando a mais vantajosa relação entre as praças pesquisadas, que compreendem os estados de Minas Gerais, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

# Leite e Derivados

JULHO DE 2022

**GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná\***



Fonte: Conab.

\*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

## Importação

Pelo terceiro mês consecutivo as importações vêm ganhando margem. Em julho, em termos de valor em dólar, foram 69% a mais que o mesmo período do ano passado e 24% a mais que o mês anterior. Dentre os principais fornecedores, figuram Argentina e Uruguai. Uma oferta interna limitada com consequente elevação significativa dos preços no mercado nacional levaram a uma melhora na paridade de importação, culminando num maior volume importado para o mês de julho desde 2013. Além da oferta interna limitada, também contribuiu para esta melhora na paridade de importação a queda nos preços internacionais, decorrente das menores aquisições Chinesas, bem como das férias europeias, as quais costumam reduzir a demanda por derivados lácteos, levando a pressões baixistas nos preços internacionais.

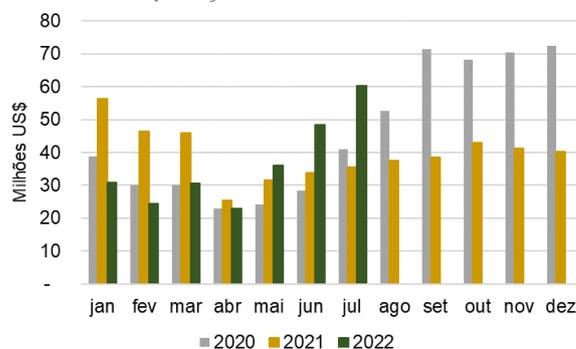
Considerando o leite em pó, responsável por 57% das importações de lácteos em julho, em termos de volume, foi importado 30% a mais que o mês anterior e em relação a 2021 o aumento foi de 55%.

## Exportação

Ainda com tendência baixista em relação ao ano anterior, o Brasil, em julho, exportou, em termos de valor em dólar, 13% a menos que 2021, totalizando cerca de US\$ 7,56 milhões de dólares. Em relação ao mês anterior, os valores exportados são 16% maiores. No acumulado do ano, leite em pó e leite condensado foram responsáveis por 47% de todo o volume exportado. Com preços menores no mercado internacional e um cenário altista no mercado interno, dada a menor produção, a janela de exportação vem perdendo espaço, cuja tendência deve permanecer no médio prazo.

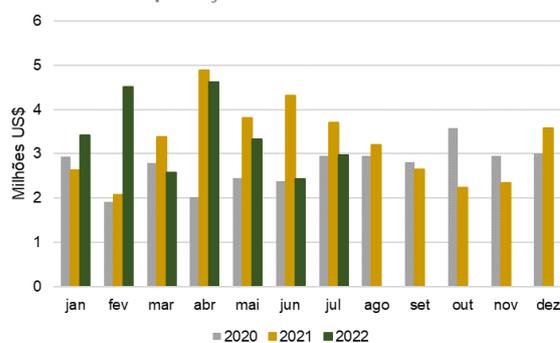
Diante disso, portanto, uma vez que a recuperação da produção é lenta, ainda que o período de menor produção sazonal esteja se aproximando do fim, a tendência é de que as importações permaneçam em maiores volumes no médio prazo.

**GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor**



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor**



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

## Leite e Derivados

JULHO DE 2022

### TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Custos de produção elevados;	Consumo retraído.
Oferta limitada;	
Período de menor produção.	

**Expectativa:** É esperado que os preços continuem elevados. A produção de leite já é significativamente menor que o ano anterior e foi demasiadamente impactada pelos elevados custos de produção. Apesar dos maiores valores recebidos pelos produtores, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo e a recuperação do setor é lenta. Com preços maiores no campo, os derivados lácteos também devem continuar a ser negociados em elevados patamares. Entretanto, os programas de transferência de renda aprovados pelo Governo devem amenizar quedas nos níveis de consumo. Com uma oferta interna limitada e melhora na paridade de importação, haja vista os maiores preços praticados no mercado interno e menores preços no mercado internacional, a dinâmica para as importações apresenta-se mais favorável que em meses anteriores. Quanto às exportações, por outro lado, há uma perda de competitividade. Tal cenário, portanto, deve permanecer no médio prazo.

### MERCADO INTERNACIONAL

De maneira geral, julho foi marcado por queda dos preços nos mercados das commodities lácteas ainda que a oferta e demanda global sigam apertadas, decorrente, majoritariamente, dos altos custos de produção enfrentados pelo setor, que vêm desestimulando a atividade. As menores aquisições da China, em razão dos lockdowns e da maior produção interna, e da Europa, decorrente do período de férias no continente, vêm causando pressão baixista nos preços e nos volumes negociados. Apesar da queda observada, os preços ainda estão bem acima dos observados para o mesmo período de 2021. Para o médio prazo, ainda se espera um mercado incerto e volatilidade nos preços. Na América do Sul, já se registra uma produção menor, em razão das incertezas econômicas, aumento dos custos e adversidades climáticas, além de questões de sazonalidade. Com isso, os preços vêm encontrando sustentação e mantiveram-se equivalentes aos negociados no leilão do mês anterior. É importante registrar que os preços praticados na América do Sul já são significativamente menores que aqueles da Europa e Oceania, e, possivelmente, por isso conseguiram se manter estáveis ao longo do último mês. Por fim, os problemas de ordem econômica têm freado o consumo e o repasse dos custos de produção no continente. Os valores negociados de leite em pó, tanto integral quanto desnatado, apresentaram-se equivalentes aos observados em junho, mas, em média, cerca de 31% superiores em relação ao mesmo período de 2021.

Na Oceania, os preços ainda estão elevados quando comparados com o mesmo período de 2021, porém, menores em relação ao mês anterior. Condições de pastagens precárias, altos preços e pouca disponibilidade de ração, além da escassez de mão de obra têm freado a produção de leite no continente, apesar dos altos valores recebidos pelos produtores. No curto prazo, a oferta ainda segue bem ajustada a demanda.

Na Europa, segue se concretizando a previsão de que 2022 registre uma menor produção em relação a anos anteriores. O verão europeu, as menores aquisições da China e os desdobramentos do conflito entre Rússia e

Ucrânia causaram pressão baixista no mercado internacional. O soro em pó apresentou o maior recuo nos preços comercializados no GDT, em torno de 17%, em relação ao mês anterior, equiparando-se aos valores médios comercializados no mesmo período de 2021. Os demais produtos ainda encontram-se sendo negociados a valores bem acima daqueles praticados em 2021, cujo destaque é a manteiga, com alta de 61%. Mesmo com preços ainda em altos patamares, as incertezas climáticas, o alto custo com fertilizantes, rações, aquisição de novos animais e mão de obra, combinados com incertezas econômicas mundiais e maior rigor em regulamentações ambientais, tendem a reduzir os investimentos no setor e desestimular a atividade, freando o crescimento da produção no médio prazo. Por fim, os estoques seguem estáveis e ajustados.

# Leite e Derivados

JULHO DE 2022

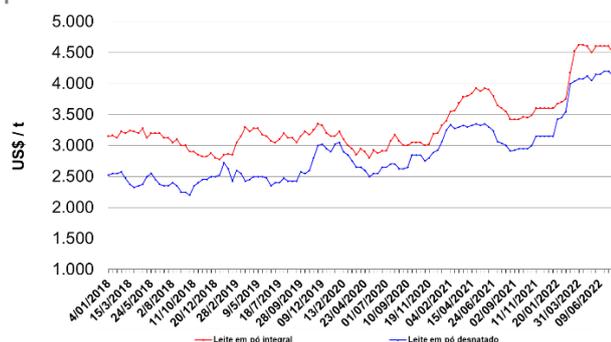
**QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional\* – FOB porto (US\$/tonelada)**

	jul/21	Mês anterior	jul/22	Varição Anual	Varição Mensal
<b>América do Sul</b>					
Leite em pó integral	3.625,0	4.600,0	4.550,0	25,5%	-1,1%
Leite em pó desnatado	3.050,0	4.175,0	4.162,5	36,5%	-0,3%
<b>Oceania</b>					
Leite em pó integral	3.931,3	4.062,5	3.937,5	0,2%	-3,1%
Leite em pó desnatado	3.231,3	4.268,8	4.056,3	25,5%	-5,0%
Manteiga	4.506,3	6.062,5	5.756,3	27,7%	-5,1%
Queijo Cheddar	4.181,3	5.356,3	5.193,8	24,2%	-3,0%
<b>União Europeia</b>					
Leite em pó integral	3.793,8	5.625,0	5.293,8	39,5%	-5,9%
Leite em pó desnatado	3.000,0	4.350,0	4.081,3	36,0%	-6,2%
Manteiga	4.687,5	7.918,8	7.537,5	60,8%	-4,8%
Soro em pó	1.225,0	1.481,3	1.225,0	0,0%	-17,3%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em agosto de 2022.

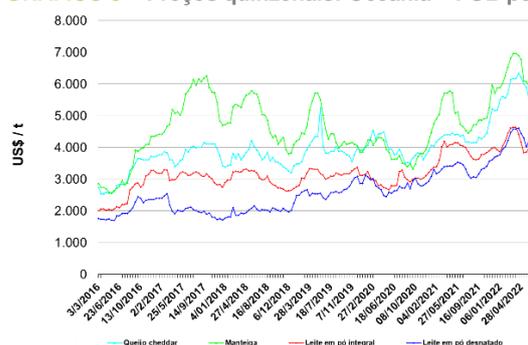
\*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

**GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto**



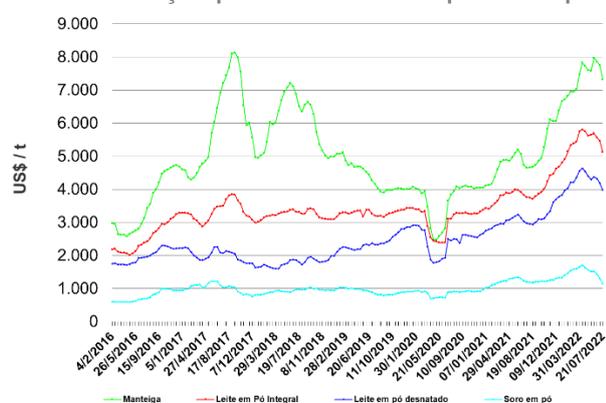
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto**



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto**



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Apesar da valorização mundial das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2022, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima

no Hemisfério Sul. As perspectivas para 2022 são de redução no quantitativo do rebanho dos principais produtores, porém, com produção um pouco acima da registrada em 2021, compensado pelo aumento da produção por vaca.

## Leite e Derivados

JULHO DE 2022

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2018	2019	2020	2021	2022*	Varição 2022/21	Participação 2022
Argentina	10.837	10.640	11.445	11.900	12.100	1,7%	2,2%
Brasil	23.745	24.262	24.965	24.845	25.095	1,0%	4,6%
China	30.750	32.012	34.400	34.600	35.500	2,6%	6,5%
União Europeia	142.258	143.060	145.415	145.700	146.700	0,7%	26,7%
Índia	89.800	92.000	93.800	96.000	98.000	2,1%	17,8%
México	12.368	12.650	12.750	12.850	12.980	1,0%	2,4%
Nova Zelândia	22.017	21.896	21.980	22.240	22.250	0,0%	4,1%
Rússia	30.398	31.154	32.010	32.020	32.150	0,4%	5,9%
Reino Unido	15.189	15.429	15.447	15.500	15.600	0,6%	2,8%
Estados Unidos	98.688	99.084	101.252	102.604	103.284	0,7%	18,8%
Outros	46.541	45.551	46.137	45.813	45.697	-0,3%	8,3%
Mundo	522.591	527.738	539.601	544.072	549.356	1,0%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. \*Previsão.

### TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Regulamentações ambientais mais rígidas;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Custos de produção e operacionais elevados;	
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu.	Menores aquisições da China.

**Expectativa:** Com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os preços ainda se mantenham em patamares altos no médio prazo. Entretanto, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pela China e incertezas sobre aumentos nos volumes de compra do país, o mercado internacional permanece instável.

### DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, os preços seguem pressionados, dada a menor oferta de leite in natura, resultado do período de menor produção sazonal, mas agravado pela queda na produção em razão dos altos custos com insumos, alimentos, energia, combustível, dentre outros. O leite spot fechou julho 20% mais caro que o mês anterior e esse comportamento altista vem sendo observado desde maio. O consumo, apesar dos altos preços praticados, ainda segue em níveis confortáveis e os programas de transferência de renda têm contribuído na manutenção desses patamares. A relação de troca também apresentou comportamento positivo, em que pese a queda nos preços dos grãos. Com a valorização do leite no cenário nacional, as importações vêm ganhando margem pelo terceiro mês consecutivo. O cenário de margens apertadas deve seguir durante todo o ano.

No mercado internacional, julho foi marcado por queda tanto nos valores quanto nos volumes comercializados. Os altos custos de produção, os recorrentes lockdowns na China e o período de férias em várias regiões da Europa contribuíram para derrubar os preços nos leilões do GDT. Por fim, apesar das incertezas econômicas, o mercado segue com oferta bem ajustada a demanda e os preços permanecem bem acima dos praticados no mesmo período de 2021.



# Leite e Derivados

**JUNHO DE 2022****GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC****Equipe técnica**

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

**SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO****Equipe técnica**

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)